



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 35 – 04/12/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 28/11/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 28 de novembro foram confirmados 62.195.274 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.453.355 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 48) com a semana anterior, houve aumento de 20% nos casos e 26% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 28 de novembro foram registrados 6.335.878 casos confirmados com 173.120 óbitos. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 48) com a semana anterior, houve aumento de 17% nos casos e 5% nos óbitos novos respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 28 de novembro de 2020

Localidade	Casos confirmados*	Casos novos	Varição (SE 47-48)	Óbitos*	Óbitos novos	Varição (SE 47-48)
Mundo	62.195.274**	4.921.256	+20%	1.453.355	85.355	+26%
Brasil	6.335.878***	248.270	+17%	173.120	3.635	+5%

* Casos acumulados do início da pandemia até SE 48. FONTES: **OMS, 30/11/2020 - <https://www.who.int/>

***MS, 30/11/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 28 de novembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 799.067 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 48) houve a confirmação de 5.602 casos novos, representando uma redução de 0,3%. No Estado, 279.058 (34,9%) foram confirmados sendo 265.321 (95,1%) por critério laboratorial, 8.694 (3,1%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.370 (0,5%) por critério clínico-imagem e 3.047 (1,1%) pelo critério clínico, 273.106 (34,2%) foram descartados e 246.903 (30,9%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020
N=799.067

Classificação final	n	%
Confirmados	279.058	34,9
Critério laboratorial	265.321	95,1



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Critério Clínico-Epidemiológico	8.694	3,1
Critério Clínico-Imagem	1.370	0,5
Critério Clínico	3.047	1,1
Ignorado	626	0,2
Suspeitos	246.903	30,9
Descartados	273.106	34,2
Total	799.067	100,0

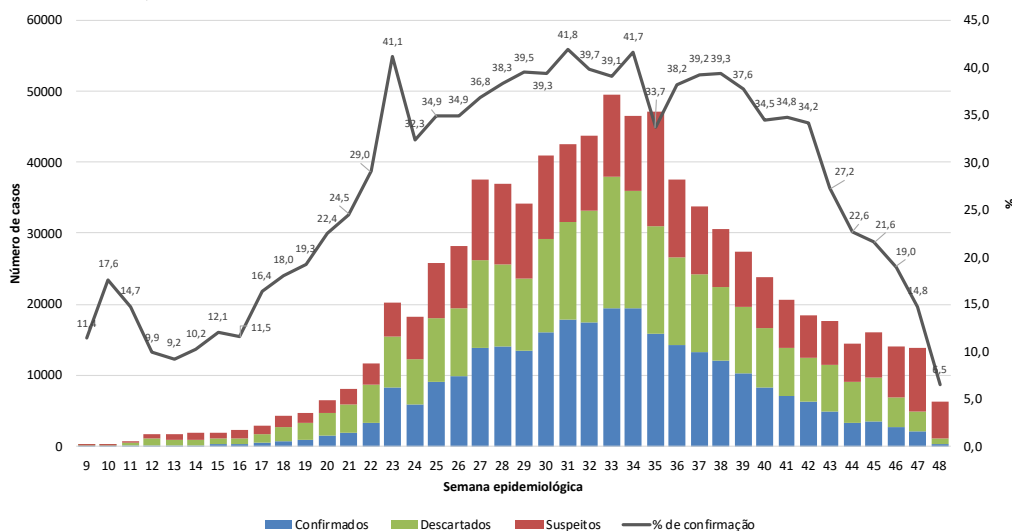
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.482) e entre as SE 34 a 48 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. Com sintomas na SE 48 foram notificados 6.370 casos e destes, 411 (6,5%) foram confirmados, 637 (10%) descartados e 5.322 (83,5%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID - 19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado SE 31, 41,8%. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,3%.

O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE atual (48), com percentual de confirmação de 6,5% (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020. N=799.067



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

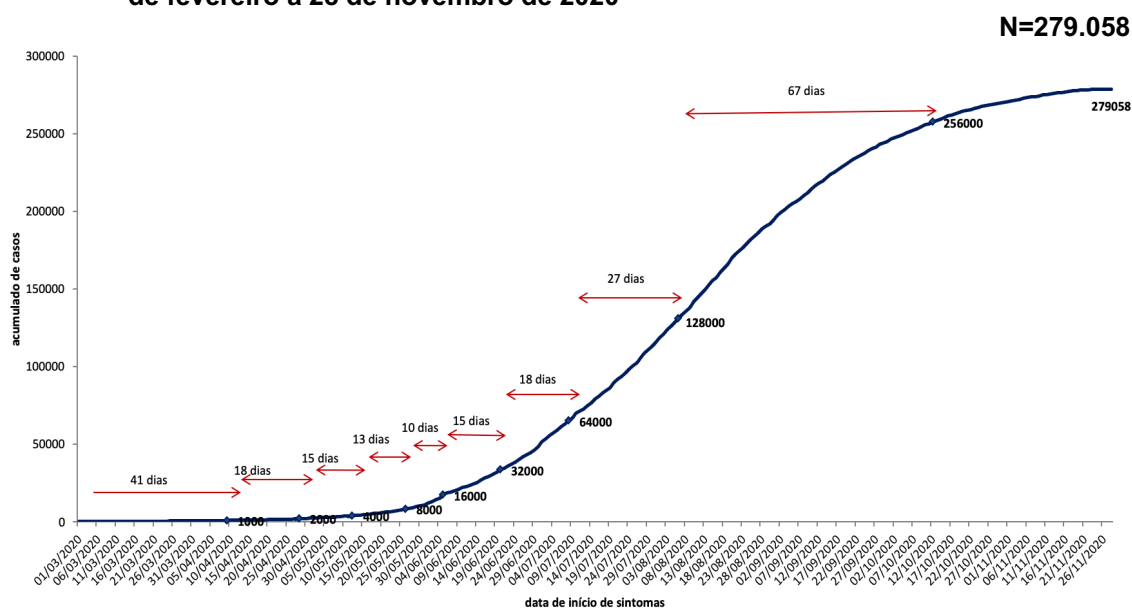


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Casos Confirmados

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 27 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 06 de agosto a 06 de setembro (32 dias) aumentou 57,4%, entre 07 de setembro a 07 de outubro (31 dias) o aumento foi de 21,4% e entre 08 de outubro a 08 de novembro, o aumento foi de 8,1% (Figura 2). No dia 11 de outubro, após 67 dias, os casos confirmados alcançaram o valor de 256 mil casos, o dobro do dia 05 de agosto.

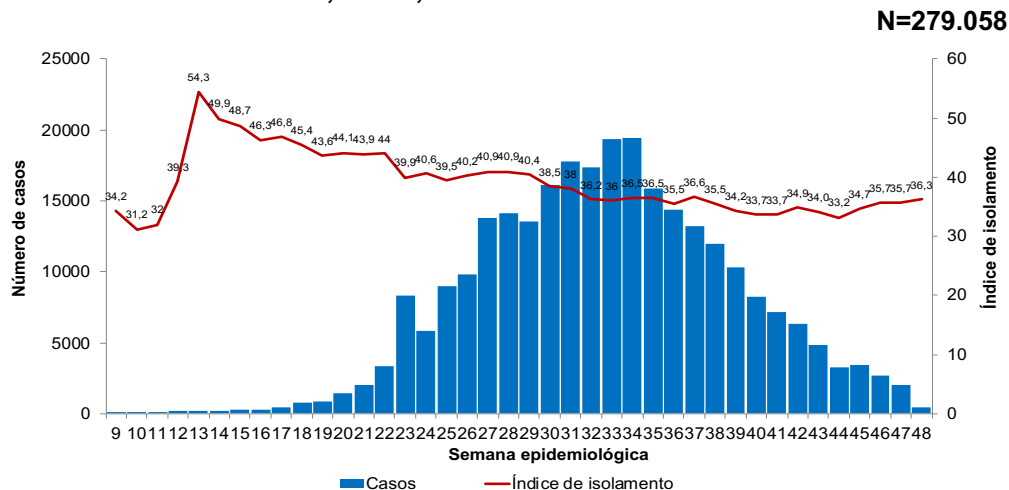
Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 e uma redução a partir da SE 35 (Figura 3).

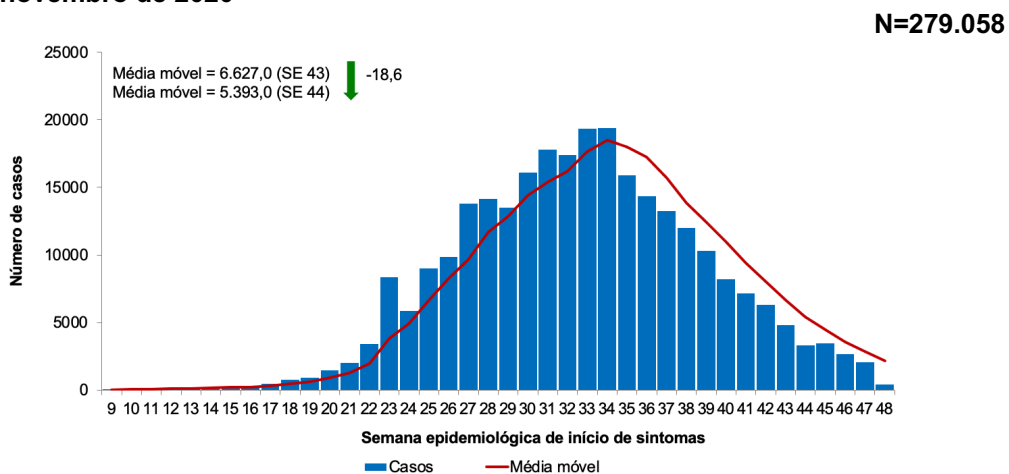
Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando comparadas as médias móveis¹ considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 43 (6.627) com a da SE 44 (5.393), observa-se redução de 18,6% no número de casos confirmados. Nas semanas anteriores, SE 41 (9.414,8) e SE 42 (7.995), o estado registrou uma diminuição de 15,1%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.396,8. A partir desta semana foram observadas sucessivas reduções (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 43 e 44 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 45, 46, 47 e 48 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

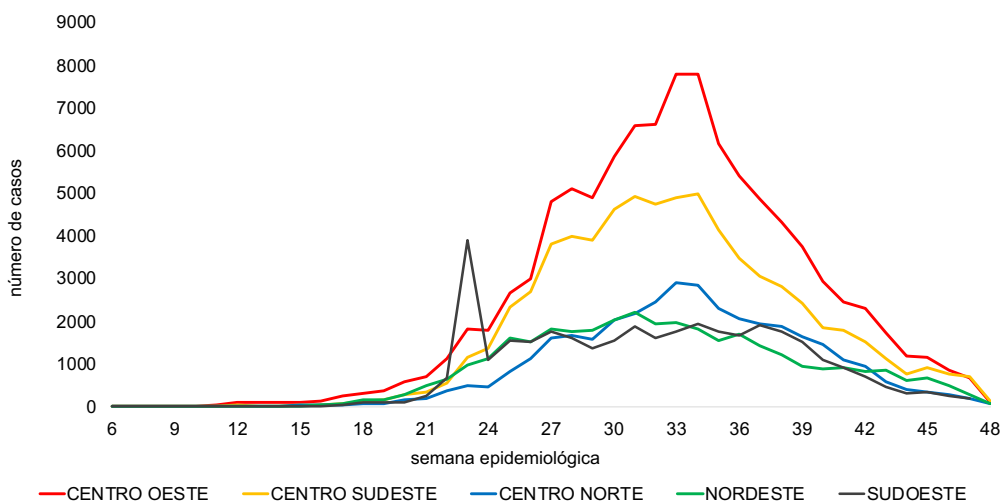
A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,1% (100.695) seguida da Centro-Sudeste, 25,4% (70.787), Centro-Norte com 13,1% (36.611), Sudoeste com 12,9% (35.913) e Nordeste com 12,6% (35.052).

A macrorregião Nordeste apresentou maior aumento de casos, 2,8%, seguida pela Sudoeste com 2,5%, Centro-Norte com 2,3%, Centro-Sudeste com 2% e Centro-Oeste com 1,5%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.210) na SE 31, a Centro-Norte continua com o maior registro na SE 33, com 2.918 casos e a Centro-Sudeste (4.997), Centro-Oeste (7.805) e Sudoeste (1.937) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5).

A diminuição dos casos nas SE 44 a 48 em todas as macrorregiões pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020
N=279.058



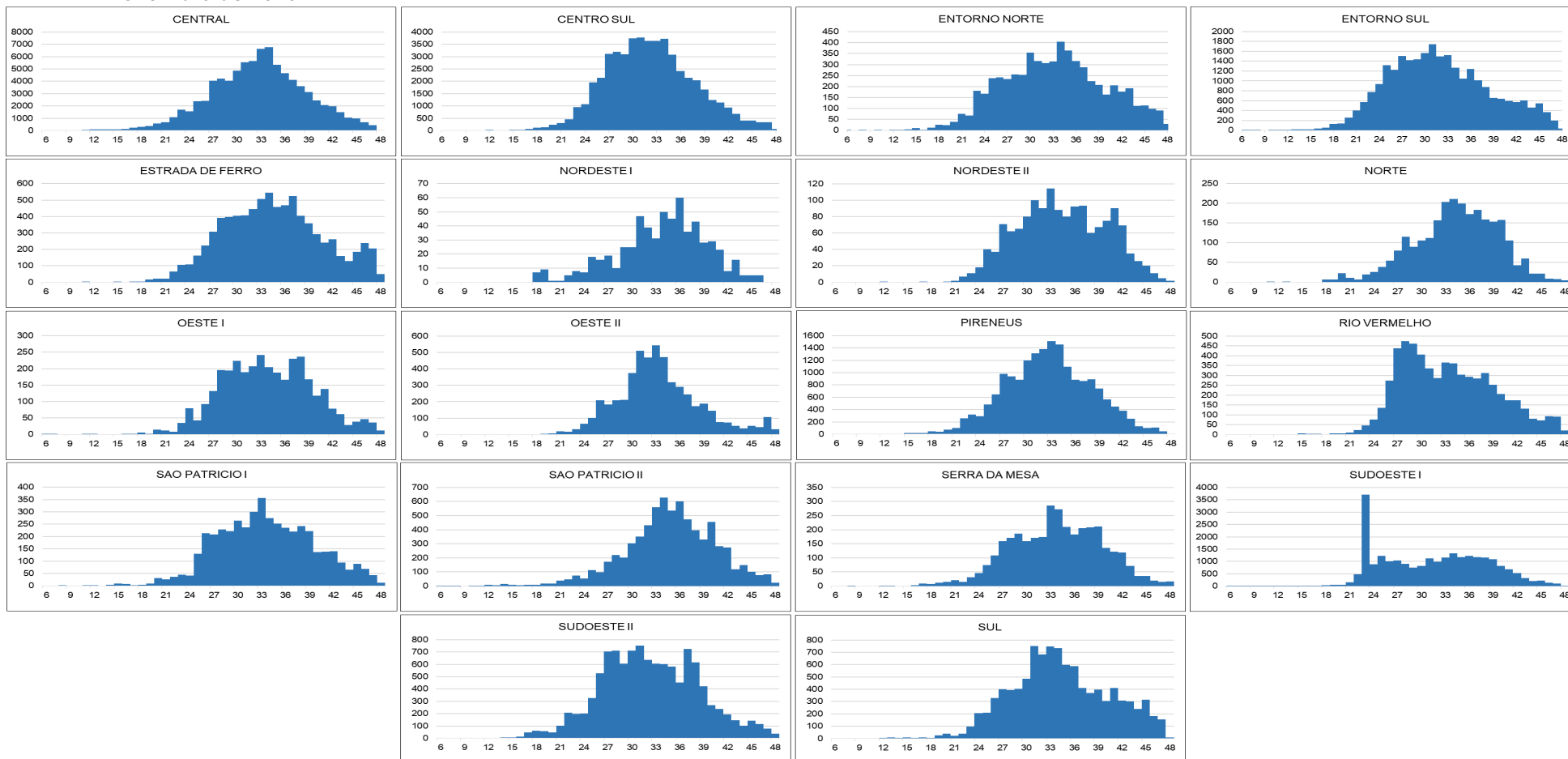
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



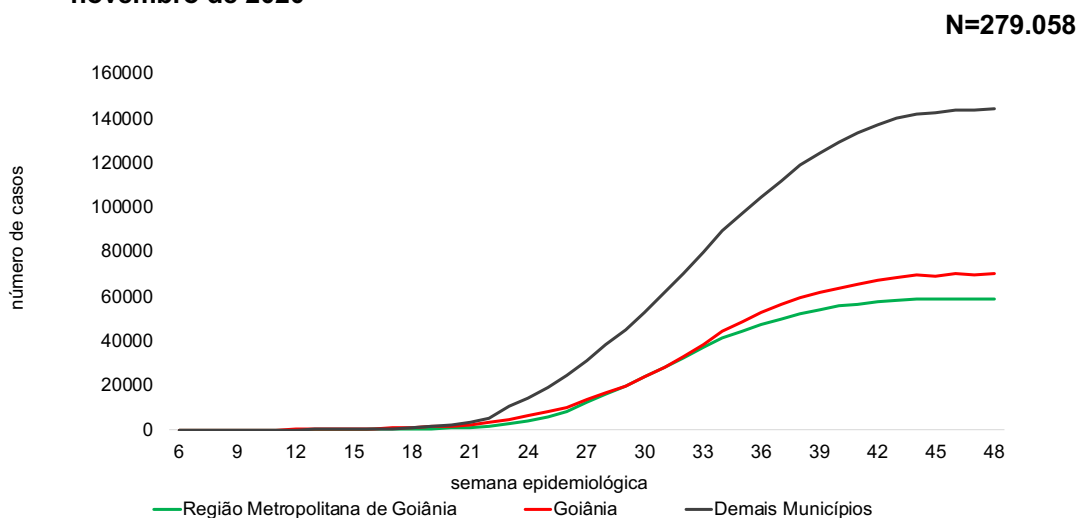
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,3% (5.190) de um total de 10.314 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Dos 268.744 casos confirmados no período, 53,2% (142.945) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 53,1% (148.069) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,5% a Goiânia (71.280) e 21,4% (59.709) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os 279.058 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 71.280, seguido de Aparecida de Goiânia com 38.526 (13,8%) e Anápolis com 14.730 (5,3%). Nesta semana (SE 48), 76 municípios registraram casos confirmados de COVID-19. Goiânia registrou o maior número de casos novos, 33 casos, seguida por Formosa com 24, Goianésia e Mineiros com 23 cada um e Luziânia e Palmeiras de Goiás com 20 cada um.

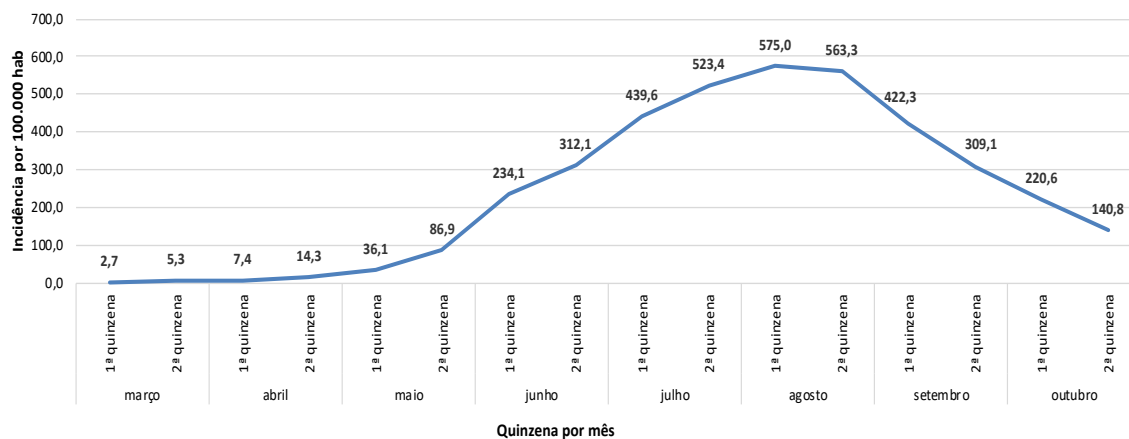
O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.021,2 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na segunda quinzena de outubro a incidência estadual foi de 140,8 por 100.000 habitantes, menor



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

do que a incidência da segunda quinzena de setembro e da primeira quinzena de outubro, 309,1 e 220,6/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a outubro de 2020
N= 270.161



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na segunda quinzena de outubro, dos 246 municípios com casos confirmados, 73 (29,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.808,8/100.000), Nova Roma (671,3/100.000), Pontalina (545,0/100.000), Alto Paraíso de Goiás (523,4/100.000) e Nova América (500,8 /100.000) (Figura 9B).

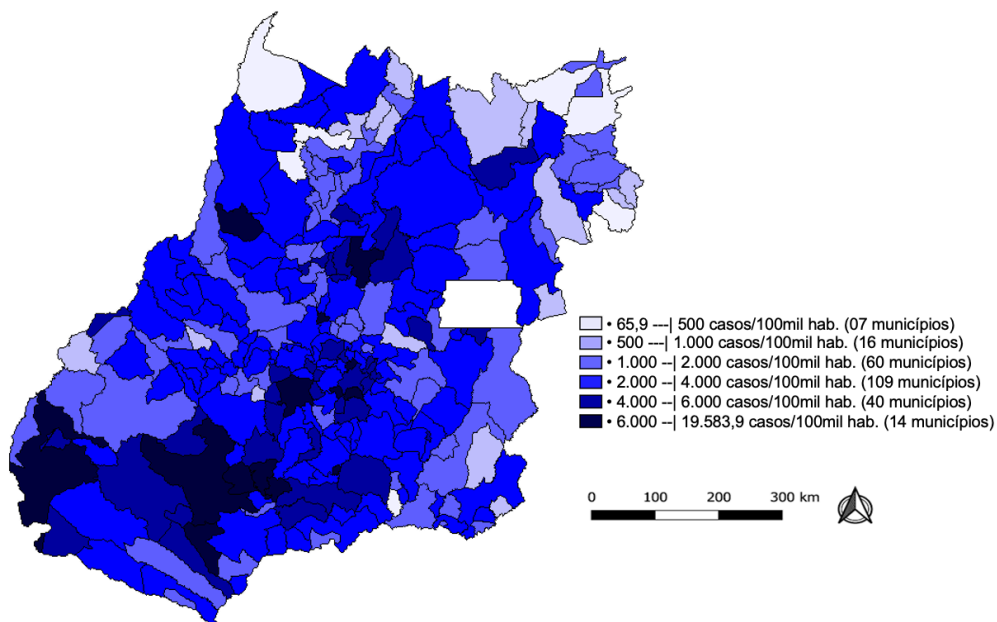
Goiânia registrou um coeficiente de 173,8 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 49º município de maior incidência na segunda quinzena de outubro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Crixás, Planaltina, Corumbaíba e São Miguel do Araguaia são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.



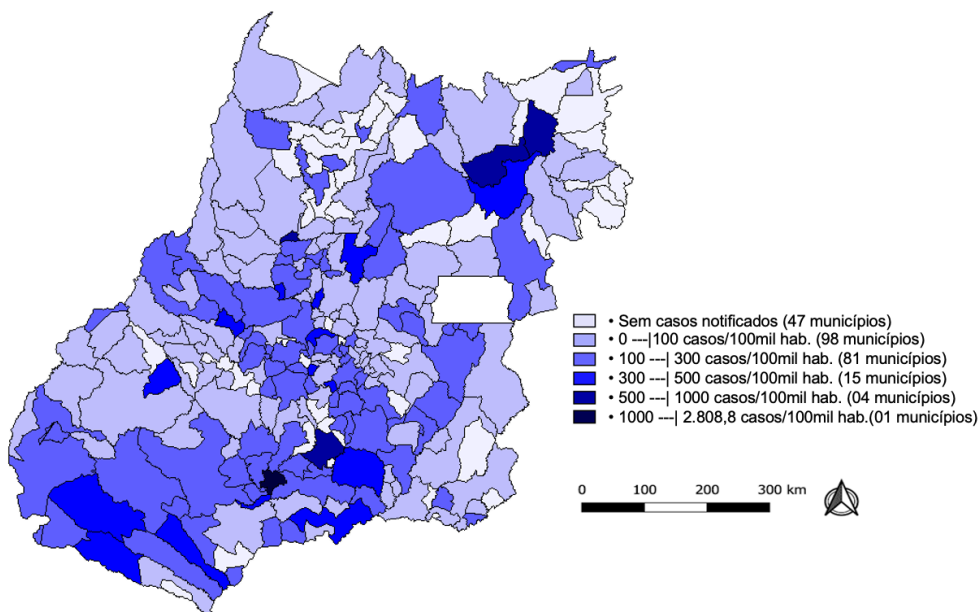
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=279.058



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na segunda quinzena de outubro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

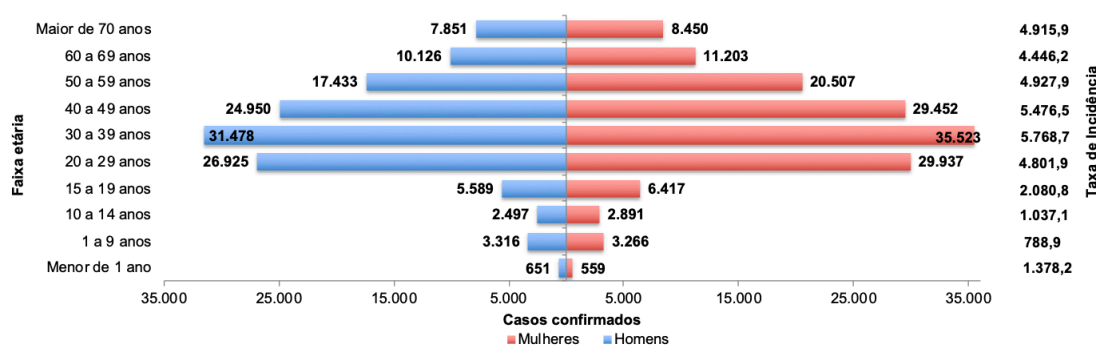


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em relação a distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil, com pequena predominância no sexo feminino com 53,1%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 67.012, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 56.871, (44,4% do total de caso) e a incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.768,7 e 5.476,5/100.000 respectivamente (Figura 10).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=279.058



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 42,6% dos registros, seguida pela branca (Figura 11). Quanto aos indígenas, até a SE 48 foram registrados 157² (1 a menos que na SE anterior) casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba e 132 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 84,1% de informação ignorada referente a esta variável.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 28 de novembro de 2020, 8.870 (3,2%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,2% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria como maior número de casos confirmados (49% sendo

² Na revisão da notificação, verificou-se que um caso não atendeu critério de caso confirmado.

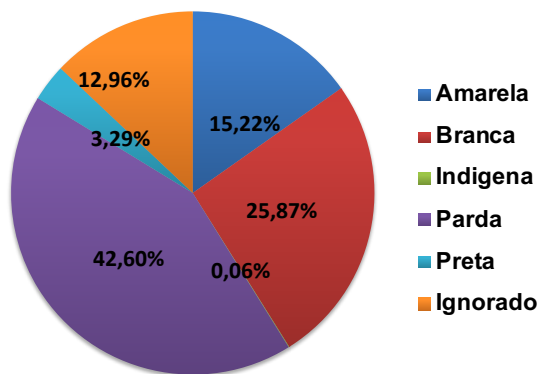


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

32,7% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,3% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,7% (Figura 12).

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

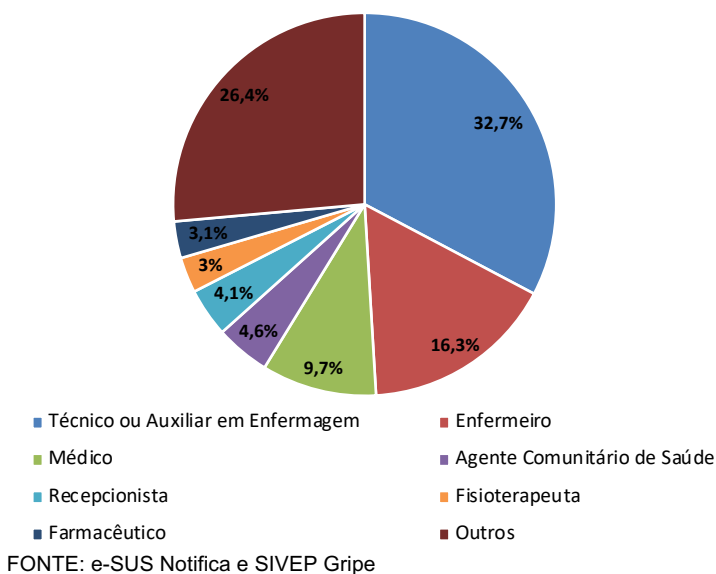
N=279.058



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=8.870



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 53 evoluíram para óbito (1 a mais que na SE 47). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (17

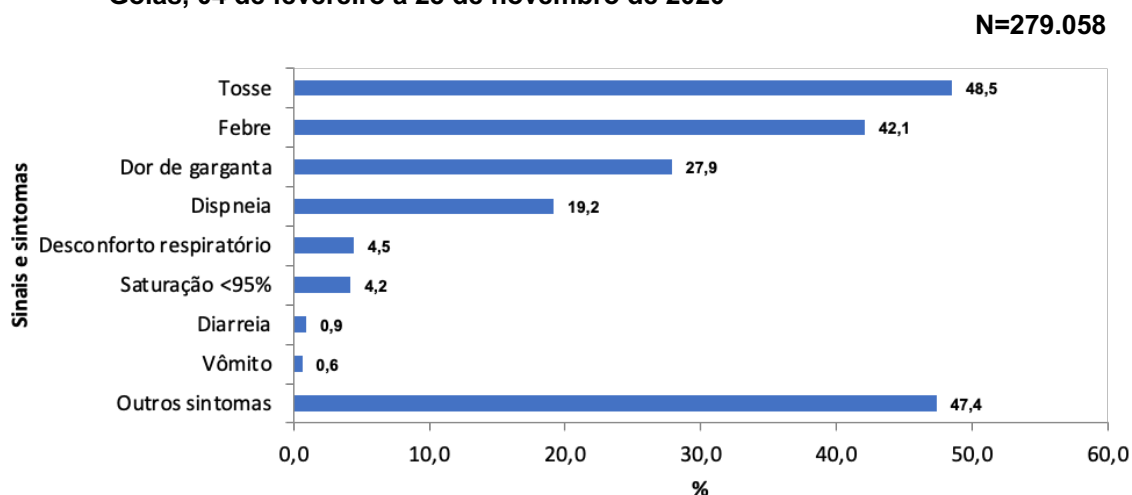


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 15 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,5% do total), febre (42,1%), dor de garganta (27,9%) e dispneia (19,2%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 267.984 (96,0%) casos recuperados³, 3.887 (1,4%) casos em acompanhamento⁴ e 6.351 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 48, 4.800 casos evoluíram para cura, 1,8% a mais em relação ao total de casos acumulados em relação à semana anterior.

³ Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

⁴ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ³	267.984	96,0
Em acompanhamento ⁴	3.887	1,4
Óbito	6.351	2,3
Ignorado	836	0,3
Total	279.058	100

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 6.590 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.351 confirmados. Na SE 48 foram registrados 105 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 44 municípios. Uma redução de 50% de novos óbitos em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,7%). Duzentos e trinta e nove óbitos continuam em investigação.

O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foi de 216 municípios. Goiânia (1.924), Aparecida de Goiânia (571), Anápolis (389) e Rio Verde (323) foram os municípios que registraram o maior número (Figura 14).

A letalidade de 96 municípios foi superior a taxa do Estado e em 68 municípios ficou acima da nacional (um a mais que a SE anterior) (Figura 14).

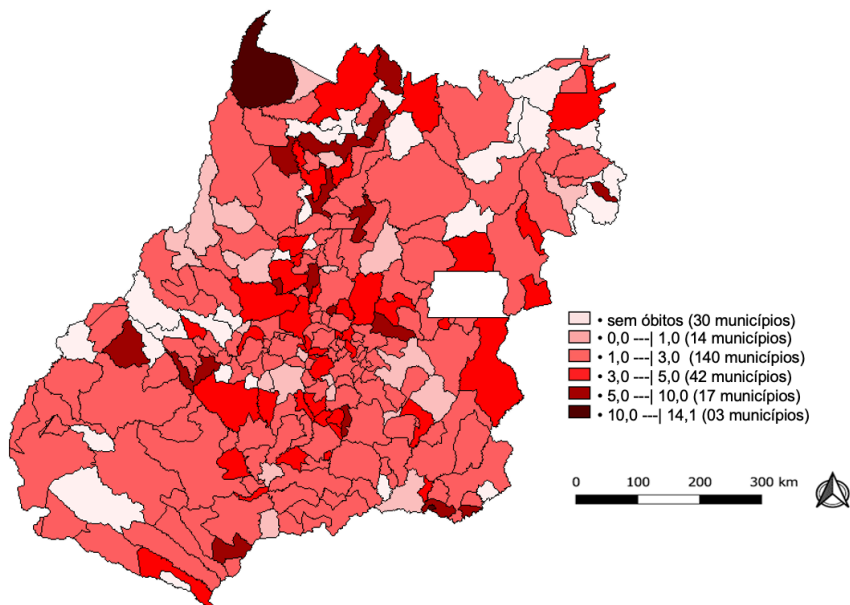
Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 58 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 22 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 23 de setembro e 35 dias para atingir os 6.000 óbitos em 27 de outubro (Figura 15). Entre a primeira e a segunda quinzena de outubro ocorreu uma redução de 40,5% nos óbitos em Goiás, passando de 472 a 336 registros.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 14 – Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=6.351

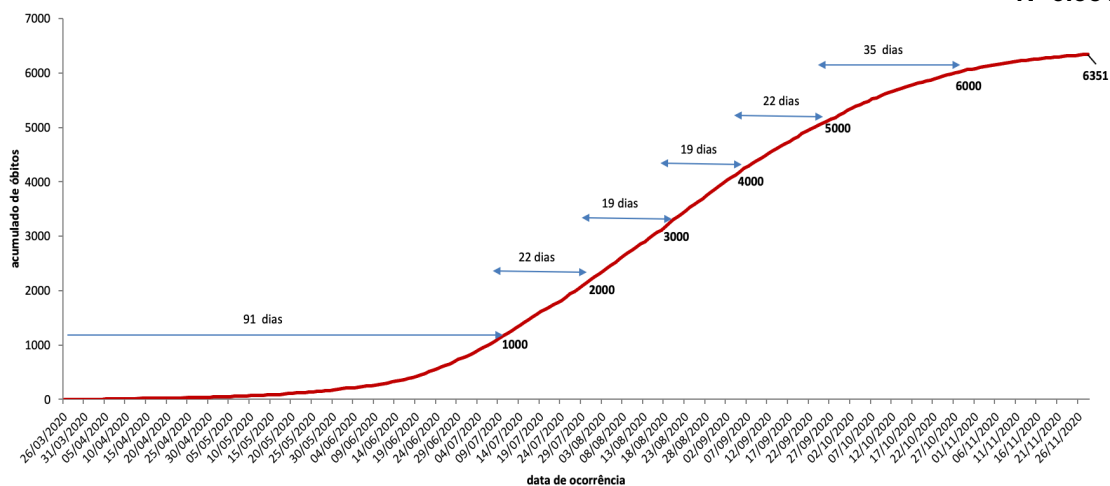


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 15 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=6.351



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

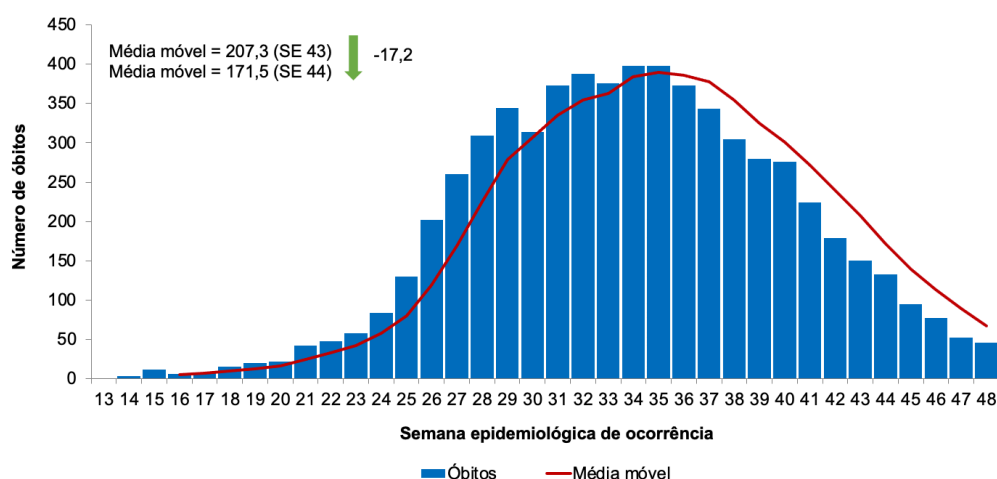


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Observa-se uma redução de 17,2% entre a média móvel⁵ de óbitos da SE 43 (207,3) e 44 (171,5), considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 11,6% foi observado na comparação das SE 41 (271,3) e SE 42 (239,8). Após alcançar o valor de 384,5 na SE 35, têm sido observadas sucessivas reduções na média móvel de óbitos (Figura 16).

Figura 16- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N= 6.351



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

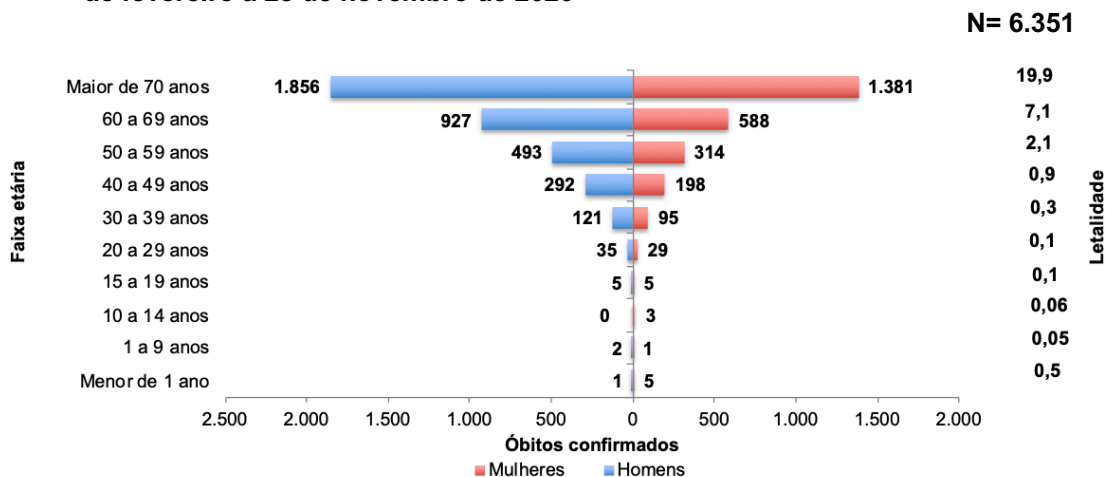
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,8% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 57,6%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,9%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,1%) (Figura 17).

⁵Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 43 e 44 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 45, 46, 47 e 48 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

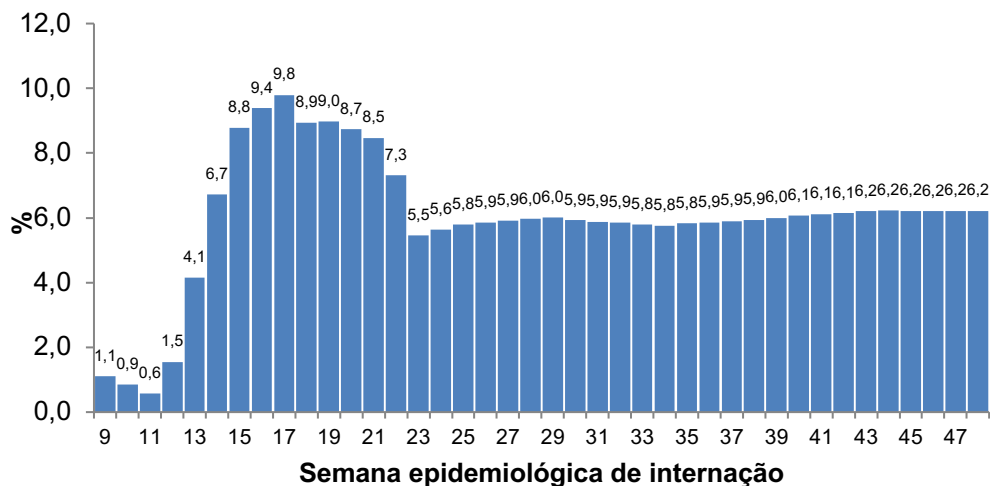
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 17.864 (6,4%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 48 foram notificados 411 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 18).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N= 17.864

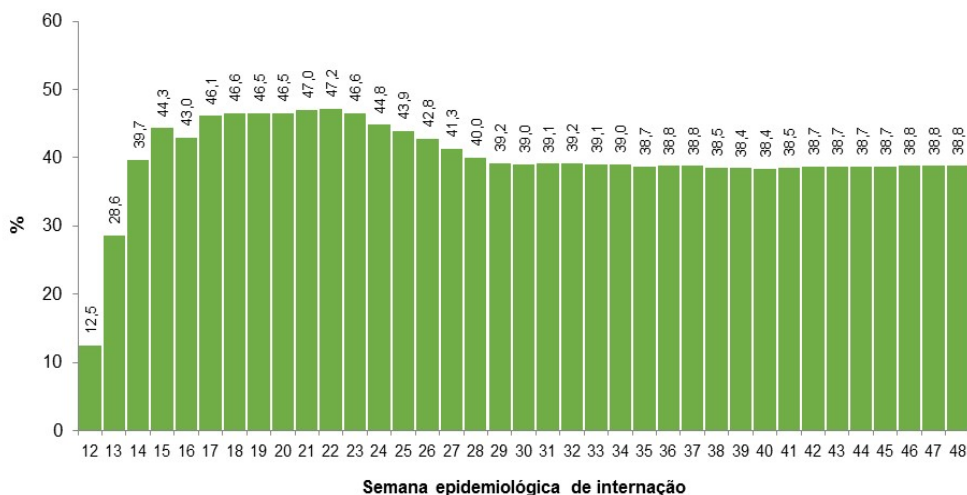


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 6.876 (38,4%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 15 até 27, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 19).

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=6.876



FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A média do tempo de internação geral foi de 10,2 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,6 dias, enquanto nos casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,6 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020
N=17.864

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	6.876	38,5	9,6
Outros*	10.988	61,5	8,6
Total	17.864	100	10,2

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.447 já receberam alta por cura, 366 permanecem internados e 4.063 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 7.908 receberam alta, 960 permanecem internados e 2.120 evoluíram a óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 168 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020
N=17.864

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.447	35,6	7.908	72,0
Óbitos	4.063	59,1	2.120	19,3
Ignorado**	366	5,3	960	8,7
Total	6.876	100,0	10.988	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: * Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais vinte registros positivos na última semana, foram totalizadas 890 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 48. Destas, 547 (61,5%) já se recuperaram da doença, dez (1,1%) ainda permanecem internadas e 12 (1,3%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 28 de novembro de 2020

N=890		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	547	61,5
Internada	10	1,1
Em tratamento domiciliar	140	15,7
Óbito	12	1,3
Ignorada	181	20,3
Total	890	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 279.058 casos confirmados, 265.321 (95%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 154.195 (58%) confirmados por RT-PCR, 74.370 (28%) por Teste Imunológicos e 30.821 (12%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (5.935) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE posteriores a positividade média teve uma redução para 26%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 20). Na SE atual (48) observou-se positividade de 18%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 26.801 testes RT-PCR, sendo que 6.908 (25,8%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 19.888 (74,2%) resultado negativo e cinco (0,02) inconclusivos.

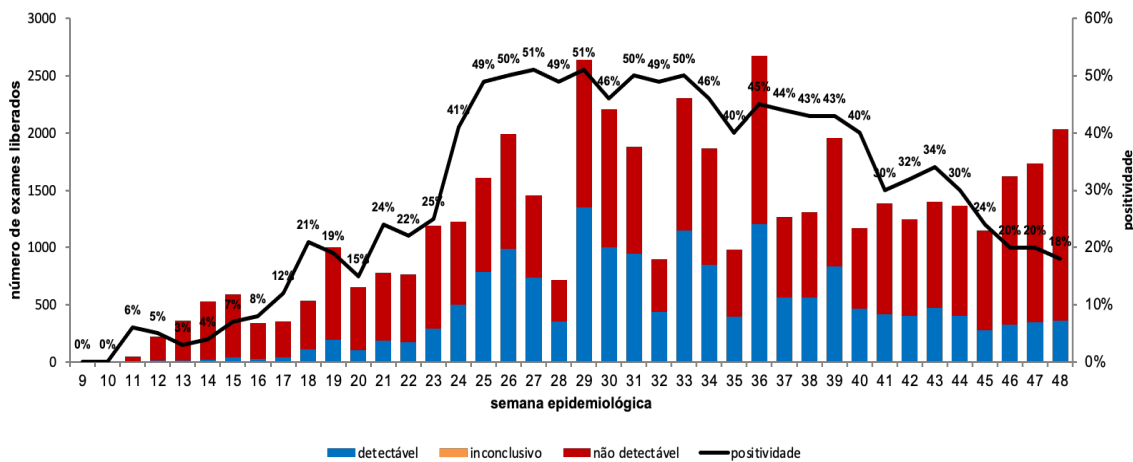
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 23% (Figura



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

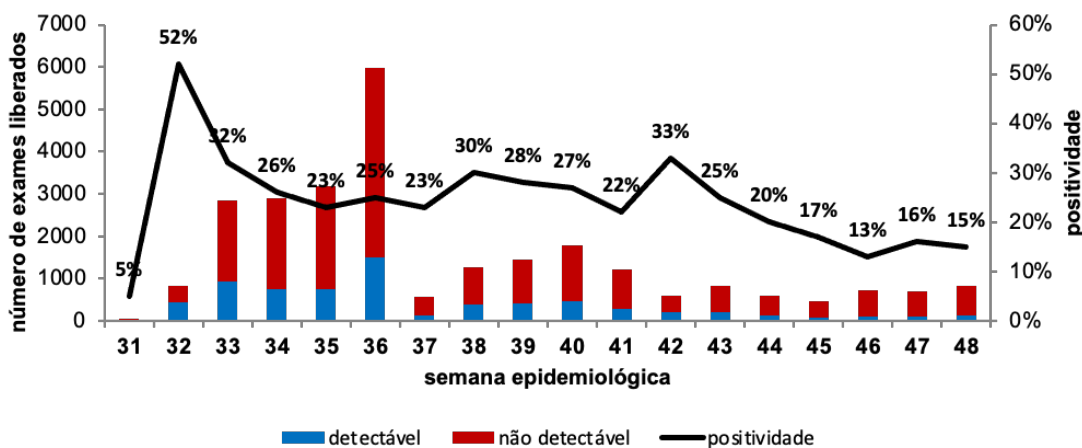
21). Na SE 48 foram realizados 839 testes (18,8% a mais do que na SE anterior), sendo 123 (14,7%) positivos, 714 (85,1%) negativos e dois inconclusivos (0,2).

Figura 20–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 28 de novembro de 2020 N=47.451



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 28 de novembro de 2020 N= 26.801



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica